Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

O EFEITO ESTÉTICO DA DISSONÂNCIA EM BAUDELAIRE E FERNANDO PESSOA

Gabriela Bento Coelho
professoragabrielacolho@gmail.com

No presente artigo é tratada a relação da teoria do efeito da leitura e a do texto com o leitor, tendo como objeto de estudo o poema "O guardador de rebanhos", de Fernando Pessoa, e " Os sete velhos", de Charles Baudelaire. A teoria do efeito foi pensada por Wolfgang Iser, que questiona o ato individual da leitura e "analisa os efeitos da obra literária provocados no leitor, por meio da leitura". (COSTA, 2011, P.4). Conforme Iser, o leitor é receptor dos temas contemporâneos a partir do momento que os experimenta numa relação de comunicação com a obra literária e que interage com o texto. No contato com a literatura, realizada durante o ato de ler, é que o leitor se apropria e vivencia o efeito estético da arte, uma vez que nessa relação há a presença do conteúdo imagético, advinda do próprio leitor em associação ao que é transmitido pela obra literária. O efeito da obra literária seria a percepção do leitor, a forma como as imagens do texto são "absorvidas" durante o ato de ler. Desse modo, o efeito estético seria a reação do leitor ao interagir com a obra de arte, podendo sentir estranhamento ou identificação. Ao ler, o leitor atualiza a compreensão do texto a partir dos seus horizontes de expectativas e das perspectivas que se renovam durante a leitura. Segundo a abordagem sobre o efeito estético da obra literária é que o estudo proposto analisa a dissonância na poesia Os sete Velhos, de Charles Baudelaire, e em O guardador de rebanhos, de Fernando Pessoa. Em Os Sete Velhos, Em O Guardador de Rebanhos dissonância está na forma com que Fernando Pessoa, percebe o mundo longe das influências e do fragmentarismo citadino em que não há espaço para delírios místicos e nem percepções inconscientes. A temática acontece por meio da percepção "crua" do real, reduzida à simples existência. Seu programa estético é a descrição do campo, da natureza e a inspiração árcade. Já ao ler Baudelaire, o leitor experimenta a verdade por meio da descrição, anímica e entorpecida. O efeito é do estranhamento por meio de uma linguagem mórbida que evoca o mundo anímico e uma transcendência do real por meio de imagens oníricas, inconscientes. Na obra de Baudelaire a dissonância está presente na representação urbana, no espírito boêmio e nas contradições da vida fragmentada de uma metrópole como Paris.

Palavras-chave: Poesia. Recepção. Identificação. Leitor.

ISSN: 2177-3327